

REVISTA TÓPICOS

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) NA ATENÇÃO BÁSICA

DOI: 10.5281/zenodo.10699206

Carlos Eliezer Cerdeira Molulo^a

Maria José Silva Possidônio^b

Rosilene Soares Valença De Lima^c

Claudia Maria Messias^d

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) foram inseridas no SUS como um novo tipo de estratégia de abordagem ao usuário, com uma escuta diferenciada, criando e fortalecendo vínculos terapêuticos, com a finalidade de prevenir agravos e atender aos pacientes de forma integral. **Objetivo:** Descrever e analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) nos serviços de Atenção Básica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, com cunho descritivo, e abordagem qualitativa. O estudo foi realizado através das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF). Os descritores utilizados para realização da busca foram: “medicina alternativa/ atenção básica/ práticas

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

integrativas”. **Resultados:** Foi realizada a pesquisa nas bases de dados sinalizadas, e aplicados os critérios de filtragem definidos, e foram escolhidos 10 artigos. Os resultados da análise dos dados contemplam três unidades temáticas: A realidade dos profissionais mediante as Práticas Integrativas e Complementares (PICs): acesso, oferta e utilização; Práticas Integrativas e Complementares (PICs): desafios vivenciados pelos profissionais; As Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica: sua importância e contribuição. **Conclusão:** Podemos concluir que as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é um grande ganho para Atenção Básica, de maneira que pode influenciar beneficentemente a vida dos profissionais e de seus usuários.

Palavras-chave: Atenção Básica; Medicina alternativa; Saúde

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) foram inseridas no SUS como um novo tipo de estratégia de abordagem ao usuário, com uma escuta diferenciada, criando e fortalecendo vínculos terapêuticos, com a finalidade de prevenir agravos e atender aos pacientes de forma integral.^{1,2}

As PICs proporcionam acesso ao usuário do SUS, além do direito de usufruir de uma política pública que pode garantir a promoção e prevenção da saúde e a melhoria da perspectiva e qualidade de vida, transformando sua participação na sociedade e meio ambiente.¹

É necessário despertar a busca integral do potencial transformador compreendido na PNPIC, demonstrando seus benefícios transformadores

REVISTA TÓPICOS

antes desconhecidos.³

No decorrer desses 11 anos, uma série de desafios se impuseram à implantação e ampliação da oferta das PICs, além da dificuldade de acessibilidade devido a pouca divulgação e oferta de tais práticas, pouca oferta de ensino e formação especializada dos profissionais.³

Verificando a conveniência de sobrepular a visão biomédica, devido ao interesse da evolução da saúde. Na perspectiva de promoção da Saúde esta prática vem produzindo os seguintes benefícios: redução na utilização dos medicamentos (voltados para depressão, dor e indução do sono), além disso, reduz também a busca pelo acolhimento nas Unidades de saúde, melhorando as relações sociais e qualidade de vida.⁴

Este estudo de revisão integrativa buscou, então, responder ao seguinte questionamento: Como tem ocorrido a oferta e a divulgação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cotidiano dos profissionais de saúde nos serviços de Atenção Básica?

Entende-se a relevância da temática, em estudar e divulgar os benefícios das terapias que compõem as PICs.

Assim o referido artigo tende a contribuir para o fomento de conhecimento na área e tem por objetivo descrever e analisar a oferta das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) prestadas nos serviços de Atenção Básica.

METODOLOGIA

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa⁵, com cunho descritivo, e abordagem qualitativa, sendo utilizados os seguintes descritores: “medicina complementar” e “atenção básica” e “práticas integrativas”.

O estudo foi realizado através das seguintes bases: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

Esta revisão integrativa buscou, então, responder ao seguinte questionamento: Como tem ocorrido a oferta e a divulgação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cotidiano dos profissionais de saúde nos serviços de Atenção Básica?

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2017, e utilizou os critérios de inclusão elencados a seguir: Artigos publicados nos períodos de 2012 a 2017; Idioma português; Textos na íntegra disponíveis; Limite para estudos em humanos (excluindo animais); Tipo de documento artigo.

Foram, então, excluídos todos os artigos que tiveram suas publicações anteriores a 2012, com língua estrangeira, para além destes critérios, foram retirados os artigos duplicados. Do total de 345 textos detectados na busca inicial, restaram 14 após a inserção dos filtros informados acima e da leitura integral do conteúdo. E após a leitura foram excluídos 04 eram duplicados, sendo aproveitados da pesquisa apenas 10 artigos. Verificar na Tabela 01.

REVISTA TÓPICOS

Tabela 1 - NÚMERO DE ARTIGOS PARA ANÁLISE

Bases	Nº artigos encontrados	Nº artigos selecionados	Nº artigos excluídos por duplicidade	Nº artigos inclusos
MEDLINE	300	3	-	3
LILACS	22	8	4	4
CUMED	8	-	-	-
HomeoIndex-Homeopatia	5	-	-	-
IBECS	5	-	-	-

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

BDEF- Enfermagem	3	3	-	3
CidSaúde- Cidades Saudáveis	1	-	-	-
Total de artigos	345	14	4	10

Com a finalidade de sistematizar a busca e os critérios de seleção/exclusão dos artigos utilizados para este estudo, foi elaborada a tabela de prisma a seguir. No Quadro 02 encontram-se os resultados de cada busca e filtro inseridos nas bases de dados. Apresentando as seguintes informações: título do artigo, autores, ano de publicação, tipo documento, assunto, metodologia e o enfoque. Retratando o resultado quantitativo dos artigos selecionados de acordo com os critérios de inclusão.

QUADRO 02 - QUADRO SINÓPTICO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

ARTIGO	AUTORES	ANO	REVISTA/ PERIÓDICO	ASSUNTO	METODOLOGIA	ENFOQUE
Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros	Costa, I. C. P. ; ANDRADE, C. G. de; SANTOS, K. F. O. dos; ANÍZIO, B. K. F. ; BRITTO, F. M. de	2017	Revista de pesquisa a (Online): cuidado é fundamental	Fitoterapia na atenção básica	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com 10 enfermeiros nas unidades de Saúde da Família do Distrito IV, na cidade de João Pessoa, Paraíba.	Investigar a compreensão de enfermeiros sobre a Fitoterapia e averiguar as estratégias necessárias para a consolidação desta prática

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

						na Atenção Básica.
Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária	TESSER, C. D. ; SOUSA, I. M. C. de	20 17	Caderno de Saúde Pública	Medicina Tradicional e Complementar no Brasil	Realizou-se pesquisa qualitativa baseada em dados institucionais, artigos indexados e estudos de casos em municípios brasileiros selecionados.	Analisar a inserção da Medicina Tradicional e Complementar no SUS e sua integração com a atenção primária à saúde.
Práticas	SILVA, R. S.	20 14	Revista Enferm	Práticas	Realizou-se uma	Com o objetivo

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

popular es em saúde: autocui dado com feridas de usuário s de plantas medici nais	; MAT OS, L. S. L.; ARA ÚJO, E. C. de ; PAIX ÃO, G. P. N. ; COST A, L. E. L.; PERE IRA, A.		a gem UERJ	popula res em saúde	pesquisa descritiva e prospectiv a, numa unidade de saúde da família do município de Senhor do Bonfim, Bahia, Nordeste do Brasil, com nove clientes cadastrado s.	de conhece r as práticas popular es de cuidado com feridas contraíd as por usuários de uma unidade de saúde da família.
Prática s integrat ivas e comple mentar	LIMA , K. M. S. V. ; SILVA , K. L.	20 14	Interfa ce: Comun ica ção, Sa úde,	Prática s integra tivas e compl e	Trata-se de um estudo descritivo e exploratóri	Tomam- se como objeto as práticas integrati

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

es e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde	; TESSER, C. D.		Educação	mentar es	o, com aporte na abordagem qualitativa cujo referencial é a dialética.	vas e complementares (PIC) desenvolvidas em um serviço de referência na região metropolitana de Belo Horizonte/MG.
Um método para a implantação e promoção de acesso	SANTOS, M. C.; TESSER, C. D.	2012	Práticas integrativas e complementares	Cuja metodologia foi a pesquisa, em		Nosso objetivo é apresentar um método de implant

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde				que há estrita relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada do tipo participativo.		ação das PIC na Atenção Primária à Saúde, derivado da análise de experiências municipais, resultado parcial de estudo de mestrado.
Práticas integrativas	SOUS A, I. M. C.	20 12	Caderno	Práticas integrativas		Buscou-se identificar

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

ivas e comple mentar es: oferta e produç ão de atendi men tos no SUS e em municí pios selecio na dos	de; BODS TEIN, R. C. de A. ; TESS ER, C. D. ; SANT OS, F. de A. da S. ; HORT ALE, V. A.		Saúde Publica	tivas e compl e mentar es		ar a oferta dos serviços e de práticas integrati vas e comple mentare s no SUS e a produçã o de atendim entos entre os anos 2000 e 2011, analisan do as informa ções disponív eis nos
--	---	--	------------------	---------------------------------------	--	--

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

						bancos de dados nacionais vis-à-vis os dados da atenção primária nos municípios de Campinas (São Paulo), Florianópolis (Santa Catarina) e Recife (Pernambuco).
Prática	SCHV	20	Mundo	Prática	Foi	Esta

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

s Integrat ivas e Comple mentar es na Atençã o Primári a em Saúde: em busca da humani za ção do cuidado	EITZ ER, M. C. ; ESPE R, M. V. ; SILVA , M. J. P. da.	12	saúde (Impr.)	s Integr ativas e Compl ement ares na Atençã o Primár ia em Saúde	realizada uma Revisão Sistemátic a de Literatura que utilizou os descritores 'Atenção Primária em Saúde' (Primary Health Care) e 'Práticas Integrativa s e Compleme ntares' (Complem entary Therapies) , por meio do conector	pesquisa objetivo u identific ar como a incorpor ação de práticas integrati vas e comple mentare s na Atenção Primári a em Saúde tem auxiliad o a promov er a humaniz
--	--	----	------------------	--	--	---

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

					AND, nas seguintes bases de dados: PubMed e EMBASE, para buscar artigos publicados até 2011.	ação do cuidado.
Contribuições para a construção da Nutrição Completa Integrada	NAVOLAR, T. S. ; TESSER, C. D. ; E. de.	2012	Interface: Comunicação, Saúde, Educação	NUTRIÇÃO	Com base em revisão não sistemática e dirigida da literatura atual, é realizada, inicialmente, uma discussão sucinta que	O objetivo é contextualizar a aproximação dessas ideias e práticas e apresentar um primeir

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

					revisita alguns aspectos críticos do modelo biomédico hegemônico na área da saúde e, mais especificamente, na Nutrição	o desenvolvimento de tal hipótese.
Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementar	TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. de.	2012	Saúde e Sociedade	Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas	Discutem-se afinidades eletivas entre três fenômenos na área da saúde: a atenção primária à saúde (APS), a	O objetivo deste artigo é reconhecer e discutir afinidades eletivas entre a APS, a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

es e suas afinidades eletivas				tivas e complementares	abordagem psicossocial no cuidado à Saúde Mental e uso crescente das práticas integrativas e complementares (PIC).	atenção psicossocial e as PIC.
O conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso	NEVES, R. G.; PINHO, L. B. de; CARDOSO, GONZALEZ,	2012	Revista de pesquisa (Online): cuidado é fundamental	Terapias complementares	Pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, que foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde	Descrever o conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

de terapias comple mentar es no context o da atenção básica	RI; H ARTE R,J; S CHNE IDER, JF; L ACCH INI,A JB				(UBS), de um município da Região Sul do Brasil.	de terapias comple mentare s (TCs) no contexto da atenção básica.
---	--	--	--	--	--	--

RESULTADOS:

De acordo com a análise realizada, e após várias leituras, foi proporcionado o agrupamento das informações, de forma a reconhecer as categorias temáticas. Nas quais emergiram estas 03 unidades temáticas: 1) A realidade dos profissionais mediante as Práticas Integrativas e Complementares (PICs): acesso, oferta e utilização; 2) Práticas Integrativas e Complementares (PICs): desafios vivenciados pelos profissionais; 3) As Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica: sua importância e contribuição

DISCUSSÃO:

A realidade dos profissionais mediante as Práticas Integrativas e Complementares (PICs): acesso, oferta e utilização

REVISTA TÓPICOS

A utilização das PICs na Atenção Básica tem por finalidade à prevenção de agravos, além de recuperar e promover saúde. Porém tais práticas devem ser utilizadas em todos os níveis de atenção. Além disso, a sua inserção na Atenção Básica ocorre através da: Equipe de Saúde da Família, Profissional de exercício exclusivo, Núcleo de Apoio à Família (NASF).^{6,7}

Os profissionais possuem algum tipo de especialização e expertises por conta própria em algumas das PICs. As expertises decorrem do interesse próprio do profissional ou por via institucional, observando que no primeiro ocorre um protagonismo por quem pratica enquanto no segunda é de maneira restrita e mínima. O acesso se dá através de atendimento individual e/ou grupo. A oferta ocorre por encaminhamento médico, referência de outros profissionais e por demanda espontânea. Além disso, é por iniciativa acordada tanto do usuário quanto do profissional.^{7,8,9,10,11}

Nota-se um conflito entre as demandas espontâneas em busca das PICs e o quantitativo reduzido de profissionais que as realizam. Demonstrando a necessidade de um planejamento em sua organização, para que haja ampliação da oferta das PICs contribuindo para expansão e qualificação dessas práticas.^{7,9}

Alguns profissionais de saúde somente ofertam e/ou utilizam as PICs mediante a existência de evidência científica. Enquanto outros demonstraram a falta de conhecimento, insegurança e fragilidade, de maneira que comprometem e limitam o seu fazer profissional diante de imensa busca da população, uma vez que desconhecem as políticas (PNPIC e PNPMF) que as viabilizem, não compreendendo as orientações e sua

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

utilização. Também como os gestores que não demonstram sensibilidade nem promove estímulo.^{6,8,12}

Após a legitimação institucional e profissional, cria-se a regulamentação para organização do sistema como forma de atender as necessidades sinalizada pelos profissionais, além da análise dos dados obtidos.¹³

É imprescindível para que ocorra de forma sustentável a expansão das PICs na Atenção Básica, a fase de implantação. De forma descentralizada, atendendo as necessidades, e mediante a gestão participativa por meio disso, percebe-se o fortalecimento, melhorando e qualificando a oferta das PICs para que ocorra de forma cíclica e constante. Evitando assim a erradicação da oferta das práticas quando houver a transição dos governantes. Promovendo o aumento de acesso, visando à integralidade para a população da respectiva atenção a saúde, além da qualificação dos serviços prestados.¹³

Podendo haver a necessidade da criação de um núcleo onde terá multiprofissionais dotados de expertises em várias PICs de forma a não fragilizar, centralizar e/ou limitar o ensino de tais práticas e políticas. Promovendo o diálogo, a gestão participativa, a reflexão, de forma permanente e ocorrendo periodicamente reuniões, compartilhamento de experiência e conhecimentos, elaboração de planos com intuito de solidificar o núcleo.¹³

Concomitante, é preciso que seja feito um mapeamento dos profissionais para que saibam quais e quantos são capacitados nas PICs e competências

REVISTA TÓPICOS

específicas, para viabilizar seminários e estruturar organizacionalmente como se dará a inserção das práticas das PICs. Pois na ausência de tais profissionais deverá ser buscado quem tem interesse nas práticas.¹³

Práticas Integrativas e Complementares (PICs): desafios vivenciados pelos profissionais

Imprescindível o investimento e estímulo em educação continuada para estes profissionais, com a finalidade de promover a qualidade de vida para a população assistida, não só isso, capacitações para melhor abordagem. Além de garantir a continuidade e bom uso racional das práticas.^{6,8,14}

Faz-se necessário, aqui no Brasil, que ocorra avaliação da utilização das PICs por parte dos profissionais e usuários na utilização. Pois em outros países os profissionais sinalizam que houve uma ganho substancial.⁷

Espera-se que haja aumento e/ou estímulo para que os cursos superiores incluam as PICs como disciplina obrigatória em sua grade curricular. E na realização de pesquisas que possam considerar a particularidade das práticas, considerando que a concepção holística do cuidado ligado as PICs auxiliem em sua prática profissional.^{6,10,12}

A obtenção do conhecimento das PICs deve ser de forma acadêmica, e através de discussões possa viabilizar a troca de informação eficazmente.⁶

Muitos estudos destacam a utilização das PICs pela população, e minimamente produções sobre a oferta por meio dos sistemas de saúde.¹⁰

REVISTA TÓPICOS

Observou-se também o aprendizado empírico, atrelada ao convívio social com as práticas geracionais populares, fazendo com que a cultura local tenha representatividade bem forte, demonstrando a origem da manifestação de cuidado, de forma que as tradições familiares interferem nas crenças no cuidado popular. Salienta-se que tais práticas foram mais eficazes do que os medicamentos. Pois tem transformado o sentido de adoecimento através da visão holística, promovido a autocura, além de ter feito com que o usuário tenha uma participação mais ativa. Que por outro lado, as PICs têm sido procuradas por sua característica desmedicalizante, e de maneira reduzida. E que os profissionais possam perceber apreender, valorizar tais práticas, e não ignorá-las. Valorizando as diferentes situações alternativas.^{8,9,11,14}

A credibilidade das PICs vai de encontro ao “imediatismo” dos alopáticos, efeitos mais rápidos, porém com efeitos colaterais indesejáveis. Ocorrendo a utilização das PICs juntamente com os medicamentos alopáticos, quando é necessário. Assim, aliam-se as duas formas de cuidado, obtendo o resultado mais favorável terapêuticamente.^{11,14}

Seguros em sua atuação para atenderem sem riscos a população, distinguindo dentre as PICs, as que são mais adequadas para cada indivíduo. Despertando o interesse em conhecerem melhor suas técnicas, obtendo o domínio, dissolvendo suas inseguranças. De maneira que os profissionais sejam mais comprometidos com a população, atuando de maneira mais consciente realizando a oferta de forma apropriada e naturalmente.¹⁴

REVISTA TÓPICOS

Desafiando a muitos profissionais a terem uma visão ampliada de tratamento, construindo novas modalidades de abordagem ao indivíduo diante da visão holística, já que a alimentação está direta ou indiretamente envolvida na prevenção das doenças crônicas de alta morbimortalidade. Havendo a necessidade de avanço de diferentes perspectivas para o cuidado nutricional proporcionando ferramentas para uma reflexão quanto à participação da nutrição dentro das PICs.¹⁵

As Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Básica: sua importância e contribuição

Houve aumento da qualidade de vida, estimulou o autocuidado, o empoderamento, a corresponsabilização, melhora da autoestima devido à concepção holística que é fundamental nas PICs. Lembrando que não só o praticante usufrui dos benefícios, mas também aqueles que lhes são próximos como a sua família.^{8,9}

Além de promover humanização no cuidado de maneira integral, quando o sujeito perceber-se refletindo sobre seu modo de viver e de sua saúde. O engajamento do gestor na mobilização da equipe de saúde sobre as PICs, não ficando dependente dos resultados positivos e diminuição dos custos para influenciar a decisão dos gestores sobre o financiamento das PICs. Inserção das PICs irá contribuir para que haja criação de vínculos emocional entre a população assistida e os profissionais, na lógica da particularidade do sujeito e do coletivo.^{8,12}

REVISTA TÓPICOS

Incentiva a participação popular, o autocuidado, permitindo também ser uma nova abordagem terapêutica utilizada pela população com baixo poder aquisitivo. Pois a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), justifica-se por ser de baixo custo, pois resgata e valoriza o saber popular, o fácil acesso às plantas medicinais, possuindo menos efeitos colaterais, além de garantir e dar a oportunidade de escolha ao usuário do seu tratamento. O que difere da representação cultural e as formas que difere dos tratamentos habituais (cirúrgico, racionalidades médicas e medicamentosas).^{6,8,9,11,14}

Os profissionais acreditam que as PICs possam contribuir na prevenção, reabilitação de doenças, junto com a alopatia. Tornando-se uma opção a mais, pois tem o poder de cura tanto quanto a medicação. Sendo esta que também vem da natureza, sendo assim complementar, e não dissociada entre si.¹⁴

A nutrição é de suma importância na vida dos indivíduos e já que esta vem contribuindo para a prevenção e promoção de saúde, intervindo diretamente na saúde quando integrada as PICs. Por exemplo, o benefício relativo ao aproveitamento alimentar, que de fato promove melhoria na qualidade do cardápio nutricional além de diminuir gastos. E o fortalecimento da ESF devido o NASF que favorece a presença da nutricionista na atenção básica porém, precisando definir sua atuação de forma a superar as perspectiva intervencionista de mudanças de hábitos alimentares da população.¹⁵

Destaca-se a realização do registro corretamente para que possa garantir o monitoramento e viabilize fidedignamente os dados retratando as

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

atividades realizadas por todos os profissionais, proporcionando e favorecendo avaliações de qualidade relativa às PICs.¹⁰

Uma forma de agregar o potencial e os predicados das PICs no viés de atendimento do cuidado coletivo e individual, e também de promover a saúde será quando houver a valorização e qualificação das expertises locais além da constante educação permanente oferecida aos profissionais da equipe de saúde derivada da implantação das PICs de modo generalizado.^{7,8}

Além de outros benefícios como: diminuição dos encaminhamentos destinados as especialidade de reumatologia e fisioterapia, redução de danos e na condução demasiada da biomedicalização.⁷

Diante das múltiplas formas terapêuticas vivenciadas no cotidiano do nosso país, devido à miscigenação ocorre a valorização por parte das PICs que em sua ampliação proporciona o aumento do cuidado.⁸

CONCLUSÃO:

Podemos concluir que Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é um grande ganho para Atenção Básica, de maneira que pode influenciar beneficemente a vida dos profissionais e de seus usuários como foi dito anteriormente.

Para isso, terá que haver sensibilidade e interesse em valorizar as expertises que alguns profissionais já possuem nas PICs, investimento na educação permanente para fortalecer e legitimar a atuação desses profissionais de maneira que tenham habilitação, consciência e segurança

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

naquilo que estão executando. Além disso, percepção de oportunizar aos usuários o poder de escolha de qual tratamento almeja ter.

Com as PICs a profissionais terão a oportunidade através da concepção holística, de oferecer novas formas de tratamento não visando à doença, mais sim a particularidade de cada usuário.

Além disso, é imprescindível que haja comunicação dos profissionais e equipamentos de saúde, para que seja garantindo aos usuários seu cuidado integral e não setorizado.

Que haja resolubilidade quanto ao registro que minimize ao máximo o descompasso entre o que está sendo realizado e registrado. De forma a aperfeiçoar a leitura dos dados proporcionando o monitoramento e avaliação, tornando- a muito mais efetiva. De modo a mensurar de fato a expansão das PICs e o quantitativo de profissionais habilitados, além disso, capacitar a outros que tenham interesse.

Também, que os cursos superiores possam de fato incluir em sua grade curricular as PICs, para que o profissional já saia habilitado e adquira uma expertise. De maneira que seja muito mais eficaz o seu trabalho conciliado com biomedicina.

Esperamos que com este artigo, desperte algum interesse às novas pesquisas, estudos e debates sobre as PICs.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab27>
2. Portal da Saúde. Ministério da Saúde inclui 14 novos procedimentos na Política Nacional de Práticas Integrativas. [online]. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/principal/agencia-saude/27929-ministerio-da-saude-inclui-14-novos-procedimentos-na-politica-nacional-de-praticas-integrativas>.
3. Portal da Saúde. Pesquisa da Unesp com dados do Datasus enfoca homeopatia no SUS. DATASUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/sao-paulo/noticias-sao-paulo/492-pesquisa-da-unesp-com-dados-do-datasus-enfoca-homeopatia-no-sus>> acessado dia 03/07/2017
4. Randow R, Campos KFC, Roquete FF, Silva LTH, Duarte VES, Guerra VA. Periferização das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: desafios da implantação do lian gong como prática de promoção à saúde- Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 29(supl): 111-117, dez., 2016. Disponível em: <http://periodicos.unifor.br/rbps/article/viewfile/6412/5219>.

REVISTA TÓPICOS

5. Souza Marcela Tavares de, Silva Michelly Dias da, Carvalho Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010 Mar [cited 2017 Set 10]; 8(1): 102-106. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

6. Brito F, Oliveira A, Costa I, Andrade C, Santos K, Anízio B. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros Phytotherapy in primary care: study with nurse professionals. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2017 Apr 11; [Citado em 2017 Set 10]; 9(2): 480-487. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5>.

7. Sousa IMC, Tesser CD. Medicina Tradicional e Complementar no Brasil: inserção no Sistema Único de Saúde e integração com a atenção primária. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado 2017 Set 10]; 33(1): e00150215. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000105006&lng=pt. Epub 23-Jan-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00150215>.

8. Tesser CD, Sousa IMC. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. Saude soc. [Internet]. 2012 June [cited 2017 Set 10]; 21(2): 336-350. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000200008&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000200008>.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

9. Lima KMSV, Silva KL, Tesser CD. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface (Botucatu) [Internet]. 2014 June [cited 2017 Set 10]; 18(49): 261-272. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000200261&lng=en. Epub Mar 10, 2014.

<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>.

10. Sousa IMC, Bodstein RCA, Tesser CD, SFASi, Hortale VA. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2012 Nov [citado 2017 Set 10]; 28 (11): 2143-2154. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012001100014&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012001100014>

11. [Silva RS](#), [Matos LSL](#), [Araújo EC](#), [Paixão GPN](#), [Costa LEL](#), [A](#). Práticas populares em saúde: autocuidado com feridas de usuários de plantas medicinais / Popular practices in health: self-care to wounds of users of medicinal plants / Prácticas populares en salud: autocuidado con heridas de usuarios de plantas medicinales. [Rev. enferm. UERJ](#); 22(3): 389-395, mai.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v22n3/v22n3a16.pdf>

12. [Schveitzer MC](#), [Esper MV](#), [Silva MJP](#). Práticas integrativas e complementares na atenção primária em saúde: em busca da humanização do cuidado / Integrative and complementary therapies in primary health care: a way to humanize care. [Mundo saúde \(Impr.\)](#); 36(3): 442-451, jul.-

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

set. 2012. Tab. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_c

13. Santos MC, Tesser CD. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2012 Nov [citado 2017 Set 10]; 17(11): 3011-3024. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001100018&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001100018>.

14. Neves R, Pinho L, Gonzáles R, Harter J, Schneider J, Lacchini A. The knowledge of health professionals about the complementary therapies on primary carecontext. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2012 Jul 23; [Citado em 2017 Nov 30]; 4(3): 2502-2509.

Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1767>

15. Navolar TS, Tesser CD, Azevedo E. Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. Interface (Botucatu) [Internet]. 2012 June [cited 2017 Set 10]; 16(41): 515-528. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832012000200017&lng=en. Epub May 22, 2012.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832012005000024>.

^a Pós-Graduando em Estratégia em Saúde da Família (Vigência: Maio/2016 a Dezembro/2017) da Universidade Castelo Branco. UCB. Campus Realengo Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Graduado com Bacharelado em

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Serviço Social, na Universidade Cândido Mendes – UCAM. Email:

carlosmolulo@gmail.com

^b Pós-Graduanda em Estratégia em Saúde da Família (Vigência: Maio/2016 a Dezembro/2017) da Universidade Castelo Branco. UCB. Campus Realengo Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Graduado em Pedagogia na Faculdade Integrada Simonsen. Email: mja.possidonio@gmail.com

^c Pós-Graduanda em Estratégia em Saúde da Família (Vigência: Maio/2016 a Dezembro/2017) da Universidade Castelo Branco. UCB. Campus Realengo Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Graduada com Bacharelado em Serviço Social, na Universidade Cândido Mendes – UCAM. Email: rosileneryanrj@hotmail.com

^d Doutora em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery- UFRJ e Docente da Pós-Graduação em Estratégia em Saúde da Família da Universidade Castelo Branco. UCB. Campus Realengo Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: cmmessias@hotmail.com

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672